Hoje, 06 de Maio Comemora-se o Dia Nacional da Matemática

Matemática

Enviado por: skura@seed.pr.gov.br

Postado em:06/05/2010

A Sociedade Brasileira de Educação Matemática – SBEM elegeu o dia seis de maio “DIA NACIONAL DA MATEMÁTICA”, em memória à data de nascimento de Júlio César de Mello e Souza, o MALBA TAHAN.

Por: Roberto José Medeiros Junior A Sociedade Brasileira de Educação Matemática – SBEM elegeu o dia seis de maio “DIA NACIONAL DA MATEMÁTICA”, em memória da data de nascimento de Júlio César de Mello e Souza, o MALBA TAHAN. Neste dia, fica a sugestão de promover, em todos os estados brasileiros a realização de eventos comemorativos, com o objetivo de difundir a Matemática como área do conhecimento, sua História, possíveis relações com as demais áreas; e de colocar em discussão algumas crenças sobre o ensino atual de Matemática. Mas, afinal, quem foi MALBA TAHAN? Natural do Rio de Janeiro, filho de professores, nascido em 6 de maio de 1895 e falecido em 18 de junho de 1974, aos 79 anos (Recife). No colegial, mostrou-se hábil em suas redações, as quais vendia para comprar chocolates. Manteve, ainda no colegial, o seu próprio jornal, o “Erre”, com tiragem limitada a um único exemplar. Enquanto Professor Primário lecionou desde os 18 anos em escolas particulares, oficiais e profissionais – destaque para o Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro. Formou-se Engenheiro (apesar do desejo do pai de que fosse militar) chegando ao Magistério Superior, tendo sido Professor Catedrático e Emérito. Seguiu pela carreira literária, em 1918, desejando publicar seus contos no jornal carioca, com o pseudônimo de “Slady”. Em 1925, cria aquele que virá a ser um dos mais famosos nomes da Literatura Brasileira: el – hadij xerife Ali lezid Izz – Edim Ibn Salim Hank Malba Tahan (Crente de Allah e de seu santo profeta Maomé) que, apesar do notável conhecimento sobre o Oriente, não viajou para além da Argentina e Portugal. Em 1932, lança a mais conhecida de suas obras, “O Homem que calculava” traduzido para o espanhol, inglês, alemão, italiano e esloveno. Em seus 50 anos de atividade literária publicou 120 livros, dos quais 51 referentes à Matemática. Dentre as obras de ficção destaque para “A Sombra do Arco-Íris”, seu romance preferido. Malba Tahan desenvolveu uma pedagogia modelo em Matemática. Baseado em atividades lúdicas e imaginativas, sobretudo por meio de personagens “árabes”, popularizou e tornou recreativa a Matemática – que era considerada privilégio de poucos. Educador à frente de seu tempo, era contra o ensino exclusivamente teórico e expositivo e ironicamente, dizia que o matemático sente prazer em complicar tudo. Não dava nota zero nem reprovava – “Por que dar zero se há tantos números?”. Já há 50 anos, em seu livro “Didática da Matemática”, existiam claros indícios de tendências em Educação Matemática, o jogo e recreações como mote de aprendizagem, aplicação de problemas interessantes, a redescoberta da Matemática e a narração de histórias. Em 1958, em mais um indício de sua atualidade com relação às propostas de ensino, sugere que, no Ensino Fundamental, se introduzissem noções de probabilidade, topologia, estatística e estimativa, bem como o uso da calculadora. Tais recomendações são lançadas, oficialmente, 30 anos depois nos Estados Unidos pelo NCTM (National Council of Teachers of Mathematics) e, no Brasil, somente virá a ser contemplado em 1998, com os PCN. Malba Tahan também ficou conhecido pelas suas críticas referentes ao ensino de Matemática, as quais

denominava o “inútil da Matemática”, as “noções parasitárias”, ou seja, aquilo que não deveria tomar o tempo das aulas de Matemática: as contas com números astronômicos, critérios de divisibilidade por sete (e de outros números primos grandes), prova dos nove, expressões aritméticas, raiz cúbica e demonstrações extensas e complicadas. As críticas estendiam-se a questões que apresentavam enunciados absurdos e fora de qualquer contexto cotidiano. Pessoa marcante em âmbito internacional, gerações alimentaram-se de sua pesquisa e inovação. Assim sendo, como maneira de se retribuir o que foi passado, para o Dia Nacional da Matemática, sugerem-se atividades diversas de cunho científico e cultural, desde gincanas, jogos e até oficinas, relatos de experiências, palestras e debates sobre Matemática e Educação Matemática. Em especial, a aplicação de problemas que tenham como foco principal a leitura na forma de narrativas ou histórias matemáticas para fomentar a descoberta e a investigação. Além, é claro, dos problemas apresentados no livro “O Homem que calculava” de Malba Tahan e os do livro “Calvin o Detetive – Crimes e Mistérios que só a Matemática resolve”, de Bill Wise, Ed. Melhoramentos. Fontes Consultadas:

LORENZATO, S. Malba Tahan, um precursor, Revista da SBEM no16, ano 11, maio de 2004, p. 63-70. TAHAN, M. O Homem que calculava. Rio de Janeiro: Record, 53a ed., 2001. Sites consultados:
http://www.champ.pucrs.br/matema/malba_tahan.htm acessado em 27/04/05
http://www.geocities.com/g10ap/matematicos/mat27.htm acessado em 28/04/05
http://www.clinicadematematica.com.br/Tahan.htm acessado em 28/04/05
http://www.matematicahoje.com.br/telas/cultura/historia/educadores.asp?aux=A acessado em 28/04/05 Fonte: Portal Dia-a-dia Educação